



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTO SANDRO LIMA FERREIRA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ACERCA DOS JOGOS ESTUDANTIS DE
JACOBINA - BAHIA**

**Jacobina - Bahia
2013**

ROBERTO SANDRO LIMA FERREIRA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ACERCA DOS JOGOS ESTUDANTIS DE JACOBINA -
BAHIA**

**Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado à Universidade do Estado da Bahia
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Educação Física, sob
orientação do professor Elmo Maturino**

**Jacobina - Bahia
2013**

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DOS JOGOS ESTUDANTIS DE JACOBINA - BAHIA

ROBERTO SANDRO LIMA FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – Campus IV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte dos requisitos para colação de grau no curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Data: ____/____/____

Resultado: _____

PROF. OSNI OLIVEIRA NORBERTO DA SILVA

PROF. JORGE LOPES CAVALCANTE

PROF. ELMO MATURINO

Jacobina – Bahia

2013

Dedicatória:

A todos os profissionais de educação física que tem a arte de educar através do esporte, sem perder o amor pelo que faz.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e mestres que tiveram participação na minha formação e muito auxiliaram em minha caminhada. Em especial ao professor Elmo Maturino pela sua dedicação e respeito pelos discentes.

RESUMO

Hoje em todas as cidades do país é fácil notar a grande popularidade dos Jogos Escolares, um evento que é esperado por inúmeros alunos de escolas particulares e públicas. Esta questão está ligada principalmente a grande influência do esporte na sociedade, e o seu importante papel na formação do homem e da vida em sociedade, matriz de socialização e de transmissão de valores, forma de sociabilidade moderna, instrumento de educação e fonte de saúde, estes são alguns dos atributos do fenômeno Esporte. O objetivo deste estudo foi analisar os Jogos Escolares como parte pedagógica no processo de educação formal, pesquisando o envolvimento dos alunos participantes e professores de educação física, na realização do mesmo. Para isso foi realizado uma pesquisa qualitativa, e uma entrevista semi-estruturada desenvolvida com base na necessidade de saber como o professor de Educação Física vê os Jogos Estudantis e a sua relação com as aulas de Educação Física ministradas no espaço escolar. Os resultados mostram que é de extrema importância o estudo de eventos esportivos desta dimensão, pois, Jogos Escolares de Jacobina Bahia é uma ferramenta que pode ser utilizada durante as aulas de educação física, pois oferece ao profissional de Educação Física uma possibilidade de leitura da realidade social e de convívio entre os alunos de várias instituições de ensino; além de possibilitar e desenvolver no aluno a valorização do ser humano enquanto agente de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Esporte. Jogos Escolares

ABSTRACT

Today in every city of the country is easy to see the great popularity of the School Games , an event that is expected by many students from private and public schools . This issue is linked mainly to the great influence of sports in society , and their important role in the formation of man and of society , socialization and transmission of values matrix form of modern sociability , educational tool and source of health , these are some of the attributes of the phenomenon Sport . The aim of this study was to analyze the School Games as pedagogical part in the formal education process , researching the involvement of the students and teachers of physical education, in achieving the same . For it was performed a semi-structured qualitative research interview and a developed based on a need to know as a Physical Education teacher sees the Student Games and their relationship to physical education classes taught at school . The results show that it is extremely important the study of sporting events of this magnitude therefore Jacobina Bahia School Games is a tool that can be used during physical education classes , it offers the Physical Education professionals a chance reading of reality and social interaction between students of various educational institutions , and enable the student to develop and appreciation of human beings as agents of social transformation .

KEY WORDS : Physical Education .School. Sport and Games

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. HISTÓRICO DO ESPORTE E SUAS IMPLICAÇÕES EM RELAÇÃO AOS JOGOS....	12
2. OS JOGOS ESCOLARES E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE JACOBINA.....	21
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	30
3.1.Análise de dados.....	30
3.2.Resultados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O esporte é um dos principais conteúdos das aulas de Educação Física, sendo que a área esportiva abrange vários temas e conteúdos úteis para a formação de pessoas, dando ênfase ao seu desenvolvimento físico e mental. Além de proporcionar vivências em várias modalidades, atividades, brincadeiras e jogos; é um das principais bases para a formação plena do ser humano (ALMEIDA, 2004). Com isso os jogos escolares tornaram-se populares no país, e esta questão está ligada principalmente a grande influência do esporte na sociedade, e o importante papel do Professor na formação do homem, matriz de socialização e de transmissão de valores, forma de sociabilidade moderna, instrumento de educação e fonte de saúde, estes são alguns dos benefícios que podem ser adquiridos através do fenômeno esportivo.

Mas para muitos, os jogos escolares vem sendo cada vez mais confundidos com aulas de Educação Física, isso devido a sua caracterização e subordinação ao esporte, aceita por muitos dos profissionais. Analisando o esporte na escola, devemos sempre utilizá-lo de maneira que onde possamos proporcionar os princípios de: ética, cooperação, integração, respeito às diferenças, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, ou seja, promover um desenvolvimento biopsicossocial nos alunos. Há, no entanto, uma diferença essencial entre o esporte rendimento, que é um trabalho no qual o as conquistas são importantes e o esporte educacional que é utilizado como meio para a educação das crianças.

Nos jogos estudantis o professor de Educação Física deixa de lado toda a ludicidade presente durante as aulas de Educação Física Escolar para tratar diretamente de competição, que de certa maneira não pode esquecer e discorrer de uma reflexão do seu ensino, motivando os alunos a competir, valorizando as qualidades nela embutidas. Segundo Scaglia e Souza (2003):

é preciso entender e ressaltar que a competição deve ser vista como conteúdo a ser aprendido por todos os alunos, sendo assim não só todos devem jogar um tempo significativo nas partidas, como também ter acesso ao conteúdo da competição, sua organização, preparação, discussão e avaliação.

À partir do momento em que as competições são inseridas nas escolas, precisamos identificar o trato pedagógico que vem sendo dado aos jogos escolares e problematizá-los. Fazer um comparativo do papel do professor de Educação Física durante os jogos estudantis e a Educação Física Escolar determinará o propósito central desta pesquisa, que contará ainda com o esclarecimento da relação entre professor aluno e o seu conhecimento em relação aos esportes de modo geral.

Isso faz com que surja a necessidade de estudar **“qual a compreensão dos professores de Educação Física acerca dos Jogos Estudantis e a sua relação com as aulas de Educação Física ministradas no espaço escolar”**? A pesquisa tentará trazer contribuições que proporcionarão aos professores refletir sobre a sua prática enquanto educador, diferenciando-o de treinador, a sua relação como fenômeno esportivo, possibilitando assim um melhor esclarecimento acerca deste fenômeno que vem crescendo cada dia mais que são os jogos estudantis.

Para isso foi traçado um objetivo geral o qual **busca analisar os Jogos Escolares como parte pedagógica no processo de educação formal, pesquisando o envolvimento dos alunos participantes e professores de educação física, na realização do mesmo**, e alguns objetivos específicos: **analisar de forma crítica a organização do evento; investigar o interesse por parte dos alunos; analisar o incentivo por parte da escola e dos professores na participação do JE; averiguar em entrevista a visão dos professores e dos alunos.**

A metodologia utilizada nesta pesquisa trata de uma abordagem qualitativa, que foi desenvolvida com base em entrevista semi-estruturada, que Para TRIVIÑOS (1987, p.146), “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152); além de materiais coletados no decorrer do desenvolvimento da monografia, e ainda, em outras fontes disponíveis, principalmente em acervo do ginásio de esporte a

cidade de Jacobina , livros e artigos científicos, tanto de leitura corrente ou livros de referência, desde que possibilitassem a obtenção de informações referentes ao enfoque aqui trabalhado, em autores como Sigoli e De Rose

(2004), Corassin (2006), Grossi (1992), Rúbio,(1999) e outros, que foram de extrema relevância para que esta pesquisa seja levada a termo.

Vale ressaltar também a relevância do valor acadêmico e social que esta pesquisa pode oferecer, haja vista que permitirá o acesso a conhecimentos sobre a o sentido dado pelo professor de Educação Física aos Jogos Escolares de Jacobina e a relação professor-aluno, cujos resultados alcançados, poderão auxiliar não só na discussão sobre o problema, mas para denunciar as posturas existentes, implementando novos comportamentos e ações no que diz respeito aos pressupostos.

No primeiro capítulo desse trabalho é apresentada a diferença entre esporte rendimento e esporte educacional e a importância dos jogos estudantis na vida escolar dos alunos e na carreira profissional do professor de Educação Física. No segundo capítulo abordamos os Jogos escolares, seus sentidos e significados para a cidade de Jacobina e a relação professor-aluno durante os jogos. E por fim, será feita análise dos dados da pesquisa de campo e conclusão dos resultados.

1. HISTÓRICO DO ESPORTE E SUAS IMPLICAÇÕES EM RELAÇÃO AOS JOGOS ESTUDANTIS

Segundo GRIFI (1989) o esporte é considerado um dos fenômenos sociais mais influentes do século. Sua evolução fez com que adquirisse várias possibilidades de aplicação nos setores, político, econômico, social, cultural e educacional. A história do esporte tem vários períodos que determinaram sua evolução através dos tempos, pois desde a Pré-história o homem pratica atividade física, porém os exercícios físicos e o esporte evoluíram com o passar do tempo. Com isso, as formas mais rudes de sobrevivência, fugas de animais predadores e lutas por ocupação de áreas, praticamente inexistentes nos dias de hoje, fizeram com que as atividades físicas fossem aprimoradas. Desde o período conhecido como Pré-história, que é o período entre o surgimento do homem (*homo sapiens*), até o surgimento da escrita ficou claro a complexidade de se analisar a fundo esse período, isso devido a falta de fontes e estudos históricos (JÚNIOR, 2005, p.51), a evolução do homem é caracterizada pela habilidade de caminhar ereto que para sobreviver, utilizava-se de estratégias, tendo como principal atividade caça. Segundo Aguiar e Frota (2002), o que era lógico, uma vez que os povos dessa época eram nômades e necessitavam usar constantemente suas habilidades para caçar e pescar para sobreviver.

Passando por outros períodos da história, as práticas esportivas tiveram seu maior destaque na Grécia Antiga. Esse destaque se deu pelo simples fato que esse povo tinha a necessidade de formar o homem para a guerra. Para tanto, usavam o esporte para educar, através do qual se propunham criar jovens fortes e aptos para as batalhas, é o que esclarece Ramos (1982), “O esporte era sempre um elemento interno de instituições militares, educacionais ou ainda religiosas”. O fator bélico naquele momento estava em evidência, isso devido às batalhas e as conquistas de novos territórios:

A valorização dos gregos para com a atividade física ocorreu tanto pela necessidade de se ter um povo militarmente preparado como também pela busca da perfeição humana, tanto no sentido

intelectual como também no físico e, com isso, sua aproximação dos deuses e heróis homéricos através dos jogos. (MARROU,1971, apud NOVAES, 2010, p.02).

Mas a principal evolução do esporte naquele período, na Grécia Antiga, foi a criação dos Jogos Olímpicos, ocorridos em 884 A.C. Segundo Sigoli e De Rose (2004), isso se deu graças a celebração de um Tratado de Paz conhecido como Ekeheiria, qual determinava o fim das guerras, e em comemoração a esse feito, foi proposta a realização dos jogos em Olímpia para celebrar a paz entre as cidades gregas.

Durante os doze séculos nos quais os Jogos Olímpicos foram disputados, imperou na Grécia a trégua sagrada nos períodos em que os jogos eram realizados. A cada quatro anos os conflitos e guerras cessavam para que os gregos pudessem disputar os jogos sagrados de forma harmoniosa. (SIGOLI ; DE ROSE,2004, p.112).

Já na Roma antiga as práticas esportivas foram marcadas por um período de espetáculos bizarros e sangrentos, contendo lutas armadas que se prolongavam até a morte dos gladiadores. Tais lutas se davam contra animais selvagens, essas lutas que tinham como objetivo a diversão e não o esporte em si, Roma também promovia a execução de criminosos e cristãos, as quais eram oferecidas pelo governo ao povo insatisfeito com sua condição social e financeira com o objetivo único de aliviar as tensões sociais urbanas que vieram com a modernidade. Segundo Grifi (1998), a escravidão gerou muito desemprego na zona rural, pois muitos camponeses perderam seus empregos e foram obrigados a migrar para as grandes cidades em busca de empregos e melhores condições de vida. Receoso de que pudesse acontecer alguma revolta de desempregados, o imperador criou a política do “Pão e Circo”, esta consistia em oferecer aos romanos, alimentação e diversão desviando o foco dos possíveis revoltosos e de certa forma acalmando os ânimos. Quase todos os dias ocorriam lutas de gladiadores nos espaços denominados Coliseus, o mais famosos foi o de Roma, onde, durante os “espetáculos”, havia farta distribuição de alimentos. Desta forma, a população carente acabava esquecendo os problemas da vida, diminuindo as chances de revolta. Para Corassin (2006), os romanos viam a Educação Física da seguinte forma:

A educação física, para os romanos, não era o esporte

desinteressado para exibição de performances e de competição, diferentemente dos gregos. Eles eram camponeses – soldados e, portanto prezavam as qualidades físicas indispensáveis, mas o treinamento era utilitário. (CORASIN, 2006. Pg. 273)

O uso do espetáculo nos Jogos Públicos como ferramenta política dos governantes romanos é comparável a espetacularização sofrida pelo esporte nos dias atuais, quando a mídia bombardeia os espectadores com notícias esportivas, causando um desvio na atenção e consciência das pessoas jovens, principalmente alunos tanto do ensino fundamental quanto do médio.

Após este período, o esporte sofreu forte influência das Escolas de Ginástica Européia, as quais pregavam educação, saúde e nacionalismo. Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio" (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Foi por causa dessa influência que vários pensadores tiveram destaque na Europa, como foi o caso de Jean Jacques Rousseau (1712-17780), pensador iluminista que tinha uma nova visão do homem. Rousseau propunha que o homem deveria ser educado apenas com as boas influências dos pais e da sociedade, os quais deveriam buscar a formação do ser humano, tanto moral quanto fisicamente apto para a vida. E que segundo Sigole; Di Rose *apud* Marinho (1997):

Para Rousseau, a educação deveria estar na autonomia da vontade e na razão. Rousseau valorizava em seus preceitos educativos a formação moral e física do jovem. Esta condição abriu espaço para o desenvolvimento da Educação Física e influenciou um grande número de estudiosos e pedagogos em diversos países da Europa, culminando com o surgimento das Escolas Ginásticas.

Com forte influência da Escola Dinamarquesa, a ginástica Sueca foi implantada por Pier Henry Ling (1776-1839), que desenvolveu uma forma essencialmente educativa e social, exaltando os benefícios para a saúde, bem como sua utilidade para a prestação de serviço à pátria. Dentro de suas características essa influência tinha os objetivos de fortalecer os cidadãos para o cumprimento de suas tarefas e trabalhos; preparar para o militarismo; atender às necessidades da saúde da população e a apresentação circense. Apesar de todos os grandes avanços pedagógicos, científicos e higienistas provocados

pela evolução das escolas ginástica européia e do esporte, fica claro que o seu objetivo principal, ainda estava voltado para os fins militares, tamanha a importância que o militarismo e o nacionalismo exarcebado naquele período. As instituições educacionais e militares passaram a utilizar métodos ginásticos na preparação de exércitos e na propagação ideológica e nacionalista. Estas prerrogativas políticas e militares das escolas ginásticas permaneceram no século XX, acompanhando o desenvolvimento da Educação Física pelo mundo.

Com todas as influências das Escolas Europeias de Ginástica, o esporte teve o seu principal momento no século XIX, com a esportivização inglesa e Pierre de Coubertin, que observou na Inglaterra o esporte aplicado, o qual era baseado em princípios de competição, de regulamentação, das atividades e do jogo limpo. O objetivo de Coubertin, segundo Cardoso (2000), era de estabelecer um conjunto de idéias nobres, denominado Ideário Olímpico, ideário que buscava, também, exaltar os símbolos patriotas como hinos e bandeiras e pregava uma prática desinteressada, apenas valorizando as atividades esportivas, não sendo permitida a remuneração dos participantes em função de sua atuação esportiva.

Nos dias atuais o esporte tem um papel de relevância, sendo visto de formas diferentes pela sociedade e todas as transformações fizeram com que esse fenômeno se tornasse mais acessível ampliando seu mercado consumidor e criando melhorias sociais.

O esporte moderno é compreendido como um produto que pode ser consumido de diferentes formas, não só através de sua prática, mas através do espetáculo esportivo, na utilização de materiais esportivos e mesmo de leituras especializadas. (BOURDIEU,1983).

No manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciências e Cultura (UNESCO), conhecido como Carta Internacional de Educação Física e Esporte (1978), o esporte era concebido apenas na perspectiva do rendimento e da vitória acima de tudo. Isso fez com que o esporte rendimento entrasse com mais facilidade no âmbito escolar, e com a forte influência que o esporte de rendimento exerce faz com que isso facilite a sua aplicação, fazendo com que se torne uma extensão nas aulas de Educação Física, o que não é visto com bons olhos por alguns autores, como é o caso de Tubino (2006, p. 23): “o esporte-educação não deve ser compreendido como uma extensão do esporte de desempenho para a escola”.

Dentro da escola o esporte é um dos principais conteúdos da Educação Física Escolar (EFE) tanto nas escolas públicas, como em escolas particulares, tornando-se um possível instrumento para o resgate dos valores que estão presentes nas relações sociais, podendo desenvolver a auto-superação e o autocontrole, fatores importantes para o bem estar de jovens e adultos. O esporte na escola causa, até os dias de hoje conflitos que podem ocorrer, devido a sua aplicação surge então a busca exacerbada da técnica ligada ao alto rendimento, deixando de lado o verdadeiro papel do esporte durante as aulas de Educação Física.

As mudanças que ocorreram com o passar do tempo na Educação Física fizeram com que influências militaristas e higienistas ficassem menos evidenciadas. No Brasil, o esporte de rendimento é reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado. As pessoas reconhecem as práticas físicas ligadas a qualquer tipo de jogo/esporte como recreação. Devido à influência exercida no esporte que, conforme cita o Coletivo de Autores (1995, p. 54) a cultura esportiva passa a predominar, sendo então, considerado, o principal elemento da cultura corporal, a influência do esporte aumentou, passando a fazer parte determinante nos conteúdos da Educação Física Escolar, que utiliza como princípios a produtividade, a eficiência, a racionalidade e a competição, que são defendidos pela pedagogia Tecnicista. Com isso, nas décadas 60 e 70, o esporte ganha cada vez mais espaço e passa até a legitimar a Educação Física, algo que, ainda está presente em muitas escolas, esse fato se dá por falta de reflexão pedagógica da Educação Física conforme cita Castelanni Filho:

[...] a compreensão da Educação Física enquanto "matéria curricular" incorporada aos currículos escolares sob a forma de atividade – ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no "fazer pelo fazer" – explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo do conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico – cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria – mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente (CASTELLANI FILHO, 1991, p. 108, grifos do autor).

Diante disso, o esporte na escola ganhou ênfase e passou a ter a

necessidade de reflexão didática – pedagógica. Valter Bracht (1992) e Coletivo de Autores (1992) são categóricos em exaltar que fora implantado o "esporte na escola", nunca fora pensado o "esporte da escola". E com essa necessidade de reflexão sobre o esporte, Tubino (2006) conceitua o esporte de acordo com a sua abrangência: esporte-educação, sendo aquele que possui um caráter formativo, que segundo o autor ainda se engloba o esporte educacional, que se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão. Essa conceituação aproxima-se da apresentada por Barbieri (2001, p. 144), segundo o qual, o esporte educacional é:

(...) um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana – mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo – se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a coeducação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade a formação do homem e da cidadania.

No entanto, o conceito de esporte escolar segundo Tubino (2006), “é aquele que permite uma aproximação com o esporte de desempenho, ao compreender as competições entre escolares”; ainda ressalta que o Esporte Escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva, os quais desenvolvem o espírito esportivo. E é a partir dessa conceituação de esporte no âmbito escolar que temos uma visão melhor de como deve ser implantado o esporte nas aulas de Educação Física. O esporte tem sido aplicado nas aulas de Educação Física de um modo errôneo. Segundo Bracht (1992), apesar da Educação Física ter lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo e cooperação, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além de transformar jogos populares em jogos pré-desportivos. O esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física; sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo (KUNZ, 2006).

Para Sadi (2004, p. 23): o esporte na escola ainda traz um ar de exclusão e desigualdades contrárias ao que se prega e de certa forma não tem

servido a interesses educacionais, que são impostos pela sociedade consumista atual, e afirma:

O Esporte Escolar é ainda restrito a crianças e adolescentes considerados *talentos esportivos*, sendo predominantemente compreendido como base para o esporte de rendimento e desenvolvido a partir dessa compreensão. Essa é uma realidade que distancia a prática do Esporte da perspectiva educacional, gerando exclusão nas práticas escolares e desigualdades de oportunidades, pois é um processo que já se inicia sendo oferecido a poucos.

É neste momento que surge a preparação do professor de Educação Física, no que diz respeito ao esporte em âmbito escolar. A aplicação do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física é o que temos que diferenciar, pois em muitos casos também, estes conteúdos são distribuídos sem nenhuma sistematização e apresentados de forma desordenada ou aleatória, ou seja, são organizados ou sequenciados sem critérios mais consistentes. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, o que acaba ocasionando a falta de aprofundamento propostos para a Educação Física na escola (DARIDO, 2001). Fica claro que o problema não é o esporte dentro da escola, e sim sua forma de aplicação. A aula de Educação Física não pode ser confundida com treinamento visando os jogos escolares, a competitividade, o acúmulo de troféus. Por isso é que o esporte deve ser aplicado apenas durante as aulas, o treinamento para uma competição deve acontecer paralelamente sem qualquer influência nas aulas de Educação Física.

Contudo, essa prática constante se dá pela fácil aplicação do esporte durante as aulas, ou seja, normalmente as aulas práticas são com esportes coletivos, os quais prendem a atenção e promovem a participação de grande parte dos alunos. Estes, na sua maioria, conhecem de alguma forma, as regras e a maneira de jogar, sem dar qualquer importância para os fundamentos básicos do esporte, ou sequer compreendem as suas regras de uma maneira mais consistente ou correta. O esporte dentro da escola necessita de uma estruturação de seus objetivos e propósitos para ser aplicado e praticado buscando agregar a teoria e a prática assustadas aos valores sociais, como

explica Boniersk (2004):

A escola enquanto espaço que encampa as diversas manifestações da cultura, recebe também a cultura esportiva, mas estabelece com esta uma ligação voltada para o caráter pedagógico, fato observado nas diretrizes curriculares para a educação física que trata do esporte enquanto conteúdo estruturante. Neste processo de aquisição da cultura esportiva pela escola, não está descartado que o esporte já estruturado adrentasse no espaço escolar com seu conhecimento adquirido e seu capital, gerado pelo hábito próprio do campo esportivo, portanto, o esporte escolar tem um tratamento pedagógico pela instituição escolar, mas a rigor este tratamento pedagógico não reflete necessariamente em mudanças estruturais na estrutura esportiva, que mantém sua fundamentação técnica, suas regras, seus objetivos e demandas e seu quadro de valores. (BONIERSK, 2004, p. 05).

Outro ponto que deve ser analisado é a formação do professor de Educação Física, que durante a sua graduação se depara com disciplinas que incluem práticas esportivas, mas também contam com disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, de acordo com a grade curricular de cada instituição, mesmo assim os esportes de massa ainda são de forte influência na Educação Física. Segundo Kunz (2006, p 63-64), O conceito de esporte que se vincula hoje à Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo, este, aliás, é o conceito restrito do esporte que aqui considero.

À partir dos conceitos de esporte educacional e esporte na escola, podemos ter uma noção de que os jogos escolares têm a sua importância para a vida escolar do aluno, contando com pontos positivos e negativos. Entre os pontos positivos estão: o desenvolvimento de valores morais; disciplina; respeito; liberdade; hábitos saudáveis e sociabilidade; e pontos negativos como: especialização precoce; exploração dos atletas; exclusão, pois se procura apenas colocar nos jogos os alunos mais habilidosos; politização e comercialização; além do sexismo e elitismo. O que se propõe, no entanto é que o professor de Educação Física esteja preparado para saber diferenciar as aulas do treinamento que estejam voltados para alguma competição ou jogos escolares. É esta preparação e este treinamento precoce que são condenados por muitos autores, como afirma o pesquisador alemão Nitsch, citado por Düsenberg (1979, p.46), ao dizer:

Indiscutível que o treinamento esportivo em idade precoce traz

sérios prejuízos corporais à criança. Os próprios especialistas esportivos e da Medicina Esportiva acreditam nisto. Ao mesmo tempo em que afirmam, também, que estes prejuízos à saúde podem, através de um controle médico permanente e rigoroso serem evitados. Só poderíamos acreditar nisto, se, como descoberta de tais prejuízos à saúde, as imediatas consequências, no caso, seriam o fim do treinamento e das competições, o que em via de regra não acontece.

Há também autores que defendem o treinamento precoce e seus aspectos positivos para a infância como é o caso de Bento, O.J. (1989) que cita alguns benefícios: o fomento ao desenvolvimento corporal, psíquico e social; a transmissão de experiências e meios que fomentam a auto-valorização e o reconhecimento de capacidades individuais próprias, assim como a influência positiva sobre sua auto-imagem e concepção de vida; permitir vivências coletivas e estimular a atuação social; ampliar o horizonte de vivências e experiências enquanto atividades de tempo livre.

No entanto o objetivo desta pesquisa não é analisar os benefícios ou malefícios do esporte na escola, e sim analisar como é a realidade das aulas de educação física e a sua relação com os jogos escolares, podendo assim chegar o mais próximo possível de uma reflexão acerca do assunto.

2. OS JOGOS ESCOLARES E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE JACOBINA

O Militarismo tem uma forte influência na Educação Física, e foi durante essa época que os primeiros jogos escolares aconteceram, mesmo que de forma isolada, de acordo com a Portaria Ministerial Nº 0029 do Departamento Nacional de Educação de 22 de maio de 1969. Os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) caracterizaram-se pela semelhança com os jogos Olímpicos. Para Bracht (2003, p.91), o corolário desse formato dos jogos se dava nos seguintes termos:

Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada à tarefa de funcionar com alicerce do esporte de rendimento sendo considerado a base da pirâmide; e a instituição esportiva, com o discurso da saúde e da educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social.

Reforçando esta análise, Bracht (2003) tem apoio de Castellanni Filho (2001):

desde o Estado Novo, o esporte escolar e comunitário justificam-se, na estrutura do sistema esportivo brasileiro, como fomentadores do esporte de alto rendimento. Desta forma, alocar recursos para o esporte educação e esporte participação – como determina a Constituição Brasileira – significa, em última instância, destinar recursos públicos para o esporte performance (p.588).

O discurso dos autores acima reforça a compreensão de que, naquele momento histórico o esporte era de tal importância para a Educação Física, que o Estado brasileiro iniciava uma política de promoção e desenvolvimento do esporte escolar, porém, delimitado ante as características do esporte de rendimento, pelo menos no que diz respeito a sua estrutura de competição o que se fez presente na escola e em eventos esportivos de grande proporção.

E com o fomento do esporte e a influência militarista surge, a primeira edição dos Jogos envolvendo os estudantes jacobinenses, jogos estes que ocorreram em 1989, os quais foram criados pela necessidade de uma competição de grande porte envolvendo as escolas e os alunos da cidade de

Jacobina, contando com a participação de instituições de ensino ginasiais e colegiais da sede da cidade em seus primeiros anos. Por iniciativa do Capitão Florentino Cardozo de Assunção Sobrinho, na época Sargento e instrutor do Tiro de Guerra 06-008, que assim como o “Barão de Coubertin já acreditava que essa prática esportiva organizada teria como finalidade a celebração da paz e colaboraria com a transformação da sociedade” (PEREIRA, 2009, pag. 07 apud RÚBIO, 1999), Florentino vislumbrava um evento que ia muito além da competição em si. Pela ligação com o militarismo e tendo em sua organização o tiro de guerra da cidade de Jacobina, o sargento Assunção, hoje capitão Assunção, teve a idéia de implantar os jogos colegiais da cidade de Jacobina.

A primeira edição da competição aconteceu no Ginásio de Esporte Paulo Santos Gomes, tendo como esportes coletivos: o futsal, o voleibol e o boledo. Pois eram as modalidades que os alunos tinham conhecimento de regras, conhecimento segundo o senso comum, como destaca, Piaget (1987,p.70) do ponto de vista epistemológico o senso comum se caracteriza por ser empírico. No seu primeiro ano de disputa, os jogos escolares não contaram com as modalidades de atletismo, natação e futebol de campo, o que se deu pela falta de estrutura física e pela falta de conhecimento dos fundamentos e regras. Não houve uma participação maciça, pois foi um projeto piloto desenvolvido pelo então diretor de esportes do município e que contemplava somente as escolas públicas e poucas escolas particulares da sede do município. O colégio Euzébio de Queiroz e o Colégio Comercial eram as escolas particulares que participaram naquela edição, já o Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro e o Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda (Comuja) foram algumas das escolas públicas que participaram também. Mas com o passar do tempo e com a evolução do esporte, algumas mudanças surgiram no evento, como o acréscimo de outras modalidades e mais categorias, bem como a divisão da competição em etapas. A favor destas mudanças e do formato de disputa, o argumento principal era o caráter democrático de acesso aos alunos aos jogos. O regulamento dos jogos trazia em suas entrelinhas que a união entre toda a classe estudantil, a sociabilização e o espírito olímpico, deveriam estar presentes durante os jogos. Mas após a realização de algumas edições estas perspectivas deixaram de ocorrer, criando uma rivalidade entre escolas públicas e particulares, mesmo

sabendo que a competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido a sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude, nos jogos não se visa tão somente à competitividade com intuito de vitória, mas a competitividade sadia e responsável. Portanto, qualquer ação orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não está desvinculada da necessidade de se aprender a competir. Seja nas aulas de Educação Física escolar (ensino formal) ou nas Escolas de Esportes ou Centros de Treinamento (ensino não formal) (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001; SCAGLIA; GOMES, 2005).

Já na segunda edição em 1990, houve um recorde de participação com aproximadamente 12 escolas, o que de certa maneira trouxe inovação para os jogos. Ocorreu a contratação de alguns ex-atletas, estes, não por acaso, não eram graduados, uma vez que em nossa cidade, na época, não existia o curso de Licenciatura em Educação Física. Foi um momento em que surgiram outras modalidades como: basquete, handebol e o boleado é um jogo esportivo muito usado como brincadeira infantil e que hoje está muito presente nos Jogos Escolares espalhados pelo Brasil. Alguns profissionais que trabalharam na criação dos jogos continuam na área e atuam atualmente, outros já aposentaram ou faleceram, a saber: Prof. Estefânio Costa Lima (falecido), Prof. Antonio Carlos Pires Daltro Junior (falecido), Prof. Fátima Silva (aposentada). Em atividade se encontram o Prof. Alberto Azevedo e o Prof. Sivanilton Tinel .

Em 1995 aconteceu um dos momentos mais tristes, que chamou a atenção para a rivalidade dos jogos. Em uma briga de torcida entre uma escola pública e uma particular, o pai de um aluno sacou um revólver e terminou por disparar a arma contra si mesmo, causando um dano físico em sua perna. Neste relato fica claro que por falta de experiência com eventos de grandes proporções, como os Jogos escolares, a organização do evento não previa um caso desse tipo e falhou em relação ao planejamento necessário a segurança. Contudo, nas competições atuais, a segurança e o apoio dos órgãos responsáveis com a segurança e equipes de primeiros socorros se fazem mais presente e participativo.

A violência é um fenômeno social mais amplo. Ela é, antes de tudo, um fenômeno próprio do tecido social e das relações humanas. É muito mais uma possibilidade inerente ao homem, enquanto parte

de sua própria constituição, do que posse exclusiva de alguns grupos que, por este fato, se localizariam de forma diferenciada no tecido social: violência como mais uma das potencialidades presentes nas ações humanas. (LUCCAS, 1998. Pag. 54)

Ainda em 1995 ocorreu outro fato lamentável, a morte prematura do professor e estudante de Educação Física na Universidade Católica de Salvador (Ucsal), Antônio Carlos Pires Daltro Junior, levando a escola em que ele dava aulas de vôlei a retirar-se dos jogos e por esse triste fato, os jogos foram cancelados. No atual momento, os jogos passam por um processo de descrédito e de desinteresse por parte de alunos e de alguns profissionais que alegam diversos motivos: falta de premiação; ausência de uma arbitragem qualificada; falta de participação de outras modalidades como tênis de mesa, xadrez e natação; e a necessidade de descentralização dos jogos do ginásio de esportes para outras quadras públicas e particulares com o objetivo de reduzir os dias de jogos e ajudar na logística e locomoção os participantes; política de aproveitamento dos alunos dos jogos para comporem as seleções de base da cidade.

Em linhas gerais os jogos estão em decadência, especialmente por falta de pessoas qualificadas e especialistas que se empenhem e tenham interesse em fomentar eventos esportivos para a classe estudantil. Infelizmente, o processo de renovação ocorrido no esporte, não ocorreu da mesma forma entre os administradores, o que se percebe é que o continuísmo e a colocação dos jogos estudantis a mercê da política.

Os jogos escolares de Jacobina têm em seu legado pontos positivos e negativos, situação habitual e já esperada em eventos esportivos que envolvem um grande número de participantes. Entre os pontos positivos estão: à integração das várias escolas da cidade, tanto da rede particular quanto da pública, fazendo com que o esporte seja acessível a todas as classes, mesmo que ainda de uma forma excludente. Dessa forma, foi necessário, em um primeiro momento, implantar somente os esportes coletivos, pois as suas características buscavam privilegiar os aspectos que valorizam a sua dinâmica e a sua integração, fato observado quando os alunos se empenhavam em conseguir alcançar o objetivo que era a vitória. Com isso, os alunos acabavam por interagir entre si e com as demais equipes e mesmo que eles não percebessem claramente que vários eram os objetivos dos jogos, tais como a

cooperação, aceitação, união, comunicação e criatividade, estes princípios se faziam presentes entre as equipes. Os alunos passaram a envolver-se completamente, a buscar outros objetivos, embora houvesse ainda o interesse pela sua “nota” na participação. Esta nota era atribuída àqueles que participavam dos jogos, e tornou-se um elemento cultural e indissociável, presente ainda hoje na realidade do processo educacional. Essa situação é ponto chave para a discussão no processo de formação de um ser consciente, pois essas formas culturais não nos são impostas, elas vão sendo produzidas na própria prática diária, trata-se da construção cultural à partir da compreensão da realidade vivenciada, segundo a visão crítica dos professores entrevistados.

Entre os pontos negativos, o mais preocupante foi a rivalidade entre as escolas, o que ocasionou briga entre professores, diretores e principalmente alunos, isso devido à competitividade e a busca pela vitória a todo custo. Como a rivalidade causada pela competitividade acarretava conflitos entre as torcidas e entre os adversários, a violência gerada acabava por ofuscar o brilho dos jogos que, por sua vez, não alcançava seus objetivos. Ainda hoje, a juventude se encontra esvaziada da consciência social e coletiva, pois o modelo de sociedade de consumo instaurado no Brasil é o que valoriza a individualidade, o banal e o vazio; as torcidas encontram prazer e excitação na violência ou através dos confrontos agressivos e por vezes gratuitos. A vitória pela vitória se tornou tão importante que tudo se justifica para alcançá-la, assim como encontram justificativa na violência para abrandar o peso da derrota.

Outro ponto importante a ser abordado, é que diferente do que acontece hoje, quando ocorreram os primeiros jogos escolares, as aulas eram suspensas, prejudicando todas as matérias, inclusive a de Educação Física, isso porque os alunos queriam torcer por suas escolas, fazendo com que os professores liberassem as aulas. Além disso, alunos/atletas, que representavam as escolas nos jogos escolares estavam liberados das aulas de Educação Física Escolar durante todo o ano letivo, e acabavam por perder todos os conteúdos da disciplina pelo simples fato de ter participado dos jogos. Essa situação mais prejudicava que favorecia o aluno, uma vez que, ao perder o conteúdo da disciplina, perde também a teoria tão importante para que se tenha uma prática mais eficiente, ainda assim, em algumas instituições

escolares este é um costume comum. Outro ponto que foi negativo é o fato de transformar as aulas de Educação Física Escolar em treinos, criando uma exclusão, pois os menos habilidosos não participam das aulas, gerando assim um desinteresse pela aula e também pelo esporte aplicado. As aulas de Educação Física devem dar oportunidade a todos os alunos, e não somente aos mais habilidosos, possibilitar a todos que participem, que se envolvam e que interajam, cabe ao profissional motivar e despertar no estudante, seja ele atleta ou não, o interesse em participar das aulas.

O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar dos conteúdos esportivos nas mais diversas condições, dentro e fora da escola, e para que tenham condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto. (MATTOS; NEIRA, 2000, p. 85)

Um dos objetivos das aulas de Educação Física é de melhorar a qualidade de vida dos alunos, seja psicológica ou fisicamente. É através dessas aulas que podemos perceber melhor o cotidiano de vida de cada aluno, pois é nesse momento que ocorre uma interação maior entre os estudantes e entre estes e o seu professor, momento que facilita a inclusão e a troca de experiência.

Mesmo com o passar do tempo, os jogos escolares de Jacobina, ainda mantêm o seu glamour, são muito esperados pelos alunos. Estes, diferentemente do que ocorria antes, treinam e se dedicam para se apresentarem bem durante a competição, recebem um apoio maior da direção escolar, que usa os Jogos Escolares como propaganda para a adesão de mais alunos. Esse fato é percebido abertamente no que concerne as escolas particulares, porém, também pode ser visualizado nas escolas públicas. Hoje com um curso de Licenciatura em Educação Física na cidade de Jacobina, os novos profissionais da área conseguem focar os conteúdos à disciplina, deixando os treinos, exclusivamente, para os jogos paralelos as aulas de Educação Física Escolar, fazendo com que os alunos mostrem interesse, e por sua vez, contribuam para ajudar a combater a evasão escolar durante esses jogos. Com apoio das direções das escolas e apoio do governo para promover o esporte, foi criado o Projeto Segundo Tempo, que tem o objetivo de

democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco social, amenizando a pressão dos alunos em querer somente o esporte nas aulas de Educação Física.

Durante toda a trajetória dos Jogos Escolares de Jacobina, várias escolas tiveram destaque; isso se deu pelo fato de algumas dessas instituições apresentarem um maior número de alunos, o que facilitou a busca de talentos no esporte, outro diferencial, era a preparação desses estudantes/atletas e a estrutura física que escola poderia oferecer para as aulas e para os treinos. Por causa dos Jogos Estudantis, o papel do Professor de Educação Física adquiriu uma nova vertente, ele já não era apenas professor, também, era técnico, treinador e dirigente de equipe.

O profissional de Educação Física, o professor, teve e tem um papel fundamental no andamento dos Jogos Escolares, seja em sua organização ou apenas em sua participação a frente de uma equipe. Contudo, uma das principais dificuldades encontradas por esses professores, ainda é a relação aos alunos, seja como técnico ou como professor, porque em alguns momentos dos jogos o “Professor/técnico” exige de seu aluno um empenho maior, se fazendo áspero ou ríspido na sua forma de falar, atuar ou agir. É neste contexto que fica clara a existência de uma relação professor x aluno que representa um esforço de ambos na busca do resultado esperado, e é nesta busca que ocorre a aplicação prática da teoria trabalhada, da prática exercitada, e é em meio a este momento único que os jogos proporcionam que há uma nova definição do processo de aprendizagem, o qual ultrapassa os limites profissionais, partindo assim para uma busca pela afetividade e pela construção de um conhecimento específico que, neste caso, estão diretamente ligados às aulas de Educação Física Escolar e aos Jogos Escolares. Como bem destaca Rodrigues (1997), o educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos.

A sociedade e o sistema requerem que o professor seja dotado de características e de uma personalidade condizente com seu papel de educador para que ele possa estabelecer um relacionamento saudável com seus alunos.

O profissional deve contribuir para o crescimento pessoal e intelectual do educando, em outras palavras, deve conduzi-lo para que ele viva sua realização pessoal e profissional, seja como atleta ou não, de acordo com os valores concebidos pela nossa sociedade. Dessa forma, o professor exerce forte influência na vida de seus alunos, podendo contribuir para seu amadurecimento emocional e desenvolvimento pessoal, levando-o à descoberta de suas aptidões, interesse e capacidades, incentivando-os à própria realização como indivíduos geradores também de crescimento social e neste caso saber diferenciar, compreender e aceitar as derrotas e vitórias. Essa relação é tão profunda e intensa que Hillal (1985) afirma que nas relações professor-aluno podem surgir conflitos duradouros, comprometendo emocionalmente tanto o professor como o aluno.

Como é muito comum em Jogos Escolares, diz Faria Júnior (1987), o profissional passa a ser professor instrutor, o qual não se interessaria nem pelo treino esportivo, nem pelo processo educacional do aluno, limitando-se a utilizar, no seu ensino, os conhecimentos adquiridos na sua formação ou na sua vida esportiva anterior. Já o professor técnico é aquele que está mais voltado para o produto final da aprendizagem, que é a descoberta de atletas que conseguirão a vitória, do que ao processo de ensino. A sua preocupação principal seria a de utilizar as aulas de Educação Física para a formação de novos atletas para as equipes escolares. Inscreve-se (ou não) em cursos de formação de técnicos esportivos para completar a sua formação no esporte que escolheu. E isso faz com que a sua competência seja substituída pela incompetência e imaturidade, fechando os laços de afetividade com os alunos, necessitando assim de maturidade emocional e de comunicação na relação professor x aluno. No âmbito escolar, o profissional de Educação Física deve tornar seu saber pedagógico em uma ferramenta de mudanças, não apenas na escola que é parte integrante, mas também em nível do sistema social, econômico e político. O professor deverá ser uma fonte inesgotável de conhecimentos no cotidiano da sala de aula. Também deve procurar superar as deficiências encontradas e recuperar o real significado do seu papel como professor, no sentido de apropriar-se de um fazer e de um saber fazer adequados ao momento que vive a escola atual.

Dessa forma, a importância da relação professor x aluno, vai além das expectativas de ambos, expectativas, que muitas vezes, são imperceptíveis e que deixam os professores desorientados. Mas é importante que fiquemos atentos aos limites que envolvem os sujeitos (professor/aluno) dentro e fora do âmbito escolar e também durante os Jogos Escolares para que não se perca as características indissociáveis que permeiam essa relação. É durante os jogos que o aluno espera concretizar as suas expectativas de aprendizado e de compreensão, ao passo que o professor espera obter o retorno de toda dedicação, estudo e treino dispensados. Porém, ambos o objetivam enfrentar seus desafios e vencer seus medos, buscando a contribuição para um futuro melhor, rompendo barreiras, através da criatividade, da afetividade e do diálogo, para a construção de novas formas no presente, com vistas ao futuro.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Análise de Dados

Trata-se de uma pesquisa participante, estudo descritivo e abordagem qualitativa, considerada como possibilidades de explorar as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente, coletada pela observação, descrição e gravação. (MOREIRA e CALEFFE, 2006, p. 73).

Para a elaboração desta Monografia foi realizada, junto a dez professores de Educação Física de Jacobina, que participaram da organização e desenvolvimento dos eventos, sendo adotada uma pesquisa fundamentada na técnica e na apreciação de dados, para tanto utilizamos: análise do discurso, entrevista semi-estruturada acompanhada de um questionário e de observação participante. Além de pesquisa bibliográfica e termo de consentimento. Primeiramente consultou-se junto à diretoria de Esporte do Município de Jacobina, documentos referentes aos Jogos Escolares, o que me levou, a posteriormente, entrar em contato com os professores de Educação Física das escolas participantes dos jogos, solicitando possíveis documentos pertinentes ao assunto e que pudessem ser úteis.

De posse desses documentos foi adotado o seguinte roteiro de entrevista:

1) Quais as contribuições que os jogos estudantis proporcionaram para sua atuação como Professor de Educação Física Escolar?

2) Existem conflitos durante as aulas de Educação Física e a participação dos alunos no período dos jogos?

Após leitura sistemática das entrevistas realizadas junto aos profissionais de educação física que atuam nos jogos estudantis na cidade de Jacobina, observei que em relação ao primeiro questionamento no qual pergunto:

“Quais contribuições que os jogos estudantis trouxeram para sua formação como Professor de Educação Física Escolar?”.

A maioria (nove) dos entrevistados, afirmaram que os jogos trouxeram importantes contribuições para sua formação, especialmente no quesito vivências nas práticas, tanto no convívio com os alunos, quanto no convívio com os colegas. No entanto somente um entrevistado afirma que este evento não trouxe nenhuma contribuição, isso porque não há uma vivência profícua e contínua dessa prática por parte desse educador, que afirma ter participado nestes eventos somente quando da solicitação da escola em que trabalha, enfatiza, ainda, que existe um forte apelo comercial por parte das escolas particulares, além da cobrança natural dos alunos e de alguns pais. Ela afirma que os jogos em linhas gerais, desperta o espírito competitivo muito precocemente nos alunos. Contudo os demais participantes da entrevista, em quase em sua totalidade, comentam que, pelo fato de haver poucos eventos esportivos voltados para a classe estudantil, os jogos passaram a ser o evento de maior importância para as escolas públicas e particulares.

Ficou esclarecido em algumas entrevistas, de acordo com os comentários, o declínio quanto à participação de algumas escolas e a falta de interesse de alguns profissionais da área de Educação Física em participar maciçamente como em tempos atrás. Segundo estes comentários, a falta de inovação nos jogos vem causando esta desmotivação por parte de alunos e de algumas escolas.

Ainda em relação ao primeiro questionamento, descobri que nas entrevistas, oito afirmaram que no período do surgimento dos jogos, em 1989 até o final da década de 90, todos se sentiam mais atraídos para participar, assistir, jogar e treinar. Isso porque houve mais divulgação durante aquele período e as premiações eram feitas logo ao final da competição, o que acabava por motivar os participantes, e as competições, que por sua vez se tornavam mais acirradas entre escolas públicas e particulares, causando situações desagradáveis como brigas entre alunos e discussões calorosas entre diretores e profissionais de Educação Física.

“Existem conflitos entre as aulas de educação física e os treinos para os jogos estudantis?”

Os profissionais entrevistados, oito, a maioria, afirmaram que sim, sendo que os argumentos foram os mais diversos possíveis, a saber: eles falaram que a ausência de um calendário esportivo que se adéque às escolas; a falta de espaços e horários para treinos, o que inviabilizou as aulas de educação física, transformando-as em sua maioria em horários de treinos - dois profissionais citaram que a direção de suas escolas permite esta prática, o que na visão deles prejudica uma parcela significativa dos frequentadores das aulas de educação física em detrimento de uma minoria.

Outro fator citado pelos entrevistados foi a ansiedade que o evento causa nos alunos, deixando-os agressivos durante as aulas e nos intervalos, afetando também no rendimento cognitivo. Em uma das falas dos entrevistados ele sugere que os jogos ocorram durante o ano letivo e somente nos final de semana.

3.2 Resultados

Com base nas respostas dos entrevistados foi possível concluir que: no surgimento dos jogos no final da década de 80 até o final de 90 os jogos foram importantes pelo fato de que em nosso município não existia competições específicas para as escolas, o que motivou a busca e contratação de alguns profissionais, ainda que não graduados, mas com experiência no esporte, criando uma geração de ex-atletas que se tornaram profissionais na área de educação, abrindo portas para uma nova profissão, graças à admissão destes por parte de algumas escolas. Este movimento inicial fez com que os jogos se tornassem atraentes e competitivos por conta da presença destes profissionais e das estruturas disponibilizadas pelas instituições de ensino. Contudo com o amadurecimento desses profissionais, houve uma necessidade natural de se buscar uma formação acadêmica, tornando-os conscientes da sua

responsabilidade para com os alunos, com os jogos e com a sociedade.

Hoje, percebo que os jogos não agregam tantos valores como eu imaginava no processo inicial da minha formação. Com o objetivo de experimentar a vivência com os alunos e profissionais, acredito que os jogos tenham uma pequena significância, no entanto com a finalização da formação acadêmica descobri que poderei acrescentar outras experiências na minha formação sem a devida necessidade de passar pelo crivo dos jogos estudantis, evitando os transtornos do espírito competitivo nas aulas de Educação Física, buscando formas de recrear, brincar e até competir de uma forma menos agressiva, conduzindo nossas propostas e as dos nossos alunos para ações mais harmoniosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo deste estudo analisar os Jogos Escolares de Jacobina como parte pedagógica no processo de educação formal e o envolvimento dos alunos participantes e professores de educação física, foi realizado um estudo de seu histórico, e a aplicação de um questionário, no qual acreditamos ter conseguido alcançar tal objetivo visto que a identificação do problema é imprescindível para a Educação Física. Diante da pesquisa bibliográfica aqui apresentada na qual buscamos valorizar a importância do esporte na escola, os jogos escolares e o papel o Professor de Educação Física que ajudaram a mostrar que os jogos escolares um fenômeno sociocultural de grande visibilidade na cidade é sem dúvida um meio de integração entre os participantes.

Por meio desta investigação buscou-se contribuir para registrar mesmo com poucos fragmentos históricos dos Jogos Escolares da cidade de Jacobina e analisar a importância do profissional de Educação Física e a sua relação com os alunos e participantes, além de possibilitar possíveis contribuições para que outros estudos possam surgir fazendo com que o crescimento e o interesse dos alunos pelos Jogos Escolares continuem de uma forma mais participativa, além de mostrar que um professor de Educação Física bem qualificado pode melhorar e fazer com que os Jogos Escolares estejam presentes na vida escolar dos alunos sem ser confundida com conteúdo das aulas no âmbito escolar.

Os Jogos Escolares de Jacobina é um evento que mais envolve os alunos de várias faixas etárias e classes sociais de diversas partes da cidade e que foi implantada na cidade com objetivo de integrar e socializar através do esporte, e que diferente de como aconteceu antes, hoje os jogos escolares pode integrar alunos tanto da sede quanto do interior o município. Os jogos escolares têm forte influencia nas aulas de Educação Física, pois em diversos momentos o esporte é tratado como um conteúdo hegemônico da educação física, isso devido à forte influência do esporte na sociedade e muitas vezes pelo despreparo do

profissional, pela facilidade de aplicação e interesse dos alunos a esse conteúdo passam de professor a treinador, fazendo das aulas de Educação Física um momento de treino, tornando-a uma extensão dos treinamentos para os jogos, fazendo com que o esporte torne-se algo capaz de excluir e afastar os interesses dos alunos.

Com isso conclui-se que os Jogos Escolares de Jacobina Bahia é uma ferramenta poderosa para ser trabalhada durante as aulas de educação física, pois oferece ao profissional de Educação Física uma possibilidade de leitura da realidade social e de convívio entre os alunos de varias instituições de ensino além de possibilitar dos jogos e na qual faz parte e desenvolver no aluno a valorização do ser humano enquanto agente de transformação social. Fica como sugestão, a criação de jogos de integração e cooperação entre escolas, nos quais o objetivo seja que a união e a interação entre todos prevaleçam e supere o espírito de competitividade.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos.** Petrópolis: Vozes, 2004.

ACEDO, LEANDRO MORI. **Valores e atitudes na prática pedagógica do professor de Educação Física / Leandro Mori Acedo.** - Rio Claro : [s.n.],2009

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado e FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira,
Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual

UFPI Frota – UFPI, 2002.

BACCIN, Ecléa Vanessa Canei **A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais.** São Paulo, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRACHT, Valter. **Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular.** In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. Educação física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória, Espírito Santo: Proteoria, 2001. p. 67-79.

BRACHT, Valter: **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução-2. ed.revisada-** Ijuí:Ed.Unijuí, 2003.-136p.(Coleção educação física).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. **Jogos Estudantis Brasileiros: Regulamento geral.**

Brasília: [s.n.], 1969.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física.**

Campinas, São Paulo: Autores associados, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.**

São Paulo: Cortez, 1992.

CORASSIN, Maria Luiza. **O CIDADÃO ROMANO NA REPÚBLICA.** Projeto História, São Paulo, n.33, p. 271-287, dez. 2006.

DARIDO, S. C., **Educação Física na Escola,** 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003. 91p.

Desportos. **Jogos Estudantis Brasileiros: Regulamento geral.** Brasília: [s.n.], 1969.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física.**

FENSTERSEIFER, P. E. **A responsabilidade social da educação escolar**

(ou a escola como instituição republicana”). In: MASS, A. K.; ALMEIDA, A. L.; ANDRADAE, .(Orgs.). **Linguagem, escrita e mundo.** Ijuí: Unijuí,200

FREIRE, João B. e Scaglia, Alcides J. **Educação como Prática Corporal.** São Paulo. Scipione, 2003.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira,1987.

GRIFI, G. **História da Educação Física e do Esporte.** Porto Alegre, D. C. Luzzatto Editores, 1989.

HACK. Cássia. **REFLEXÕES ACERCA DO COTIDIANO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA EM CÁCERES/MT** - Mestre em Educação Física/UFSC

KUNZ, Elenor. **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARROW, H. **Historia Da Educação na Antiguidade.** São Paulo: Ed. EPU, 1971.

NOVAES, Marcus Pereira. **A Educação Física e Mídia Esportiva.** Revista ALTERJOR Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP) Ano 01 – Volume 01 Edição 01 – Janeiro-Dezembro de 2010. São Paulo: Cortez, 1992.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte; do homem primitivo aos nossos dias.** Edição orientada pelos professores M. José Gomes Tubino e Cláudio de Macedo Reis. São Paulo: IBRASA, 1982.

REVERDITO, R. **Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola: pensar a prática** 11/1: 37-45, jan./jul. 2008

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: uma análise conceitual das principais abordagens.** In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2006,

Piracicaba. Anais... Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2006. v. 1, n. 1.

REZER, R. REVERDITO, R. **DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES ACERCA DE SUA COMPLEXIDADE** 2008. 194 folhas. PENSAR A PRÁTICA 11/3: 319-329, set./dez. 2008

SADI, Renato Sampaio [et al.]. **Esporte, política e sociedade**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004 (Esporte escolar: v. 1).São Paulo: Autores associados, 2002.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo**.

Revista Virtual
EFArtigos,Natal/RN,v.3,n.23,abril.2006.Disponível:<http://efartigos.atSPACE.orG/esportes/artigo68.html> .

SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; SOUZA, A. J. **Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001.

SCAGLIA, A. J.; SOUZA, A. **Pedagogia do Esporte**. In: **COMISSÃO DE ESPECIALISTAS – ME. Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: Unb/Cad, 2004.

SCAGLIA, A.; GOMES, R. M. **O jogo e a competição: investigações preliminares**. In: VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (Org.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. **A história do uso político do esporte**. R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(2): 111-119. 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação** / Manoel Tubino. Maringá : Eduem, 2010.

UNESCO. **Carta Internacional de Educação Física**

APÊNDICES

ANEXOS